



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Educação Inclusiva

Julianne Viana Guerra (PROPED/UERJ)^{1*}

Cristina Angélica Mascaro (PROPEd/UERJ/ PROFEI/UEM)^{2*}

RESUMO: As tecnologias modificaram o acesso ao conhecimento e a apropriação dele. Essa mudança suscita que a escola e professores se apropriem dessas ferramentas e desenvolvam competências, tecnológicas e pedagógicas, para implementá-las no processo de ensino aprendizagem. Esse percurso nem sempre é simples, quando levamos em consideração a falta de infraestrutura, recursos materiais e a capacitação e formação dos educadores. O artigo tem como objetivo relatar os aspectos relevantes sobre organização da proposta de formação docente em uma perspectiva colaborativa e de uma etapa da formação com aplicação do Plano Educacional Individualizado - PEI mediada por tecnologias com jovens e adultos com deficiência intelectual. A proposta extensionista de formação continuada está ancorada no tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão, baseado nos pressupostos da pesquisa-ação. Os dados evidenciaram a contribuição da formação continuada para um ensino significativo. Conclui-se que a formação continuada apresentou práticas educacionais com resultados significativos, propiciando novos saberes docentes, para que ocorram efetivos processos de aprendizagem e inclusão.

^{1*} Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ (2025). Pós-Graduada em Educação Especial e Inovação Tecnológica - IEE/UFRJ (2024). Pós-Graduada em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância - PIGEAD/UFF (2023). Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Inclusão Educacional e Social (PROPED/UERJ). Orientadora Educacional do Município de Maricá/RJ. Tutora a Distância das disciplinas Pedagógicas e Tutora Editora do Consórcio CEDERJ/UERJ. ORCID: <https://orcid.org/0004-9559-6317>. E-mail: julianneviana@hotmail.com

^{2*} Professora-Adjunta da Faculdade de Educação da UERJ, do ProPEd/UERJ e do PROFEI/UEM. Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ (2017). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ (2012). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2000). Pós-Graduada em Psicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes (2002) e em Gestão Pedagógica: Orientação e Supervisão Educacional pela Universidade Veiga de Almeida (2010). Foi Professora de Educação Especial da Fundação de Apoio à Escola Técnica (- FAETEC (2002-2018). Coordenadora de Monografias do CEDERJ no curso de Pedagogia/UERJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5399-6898>. E-mail: cristinaangelicamascaro@gmail.com



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Formação Continuada; Atendimento Educacional Especializado.

1 Introdução

A Educação Inclusiva representa uma perspectiva essencial para a promoção do desenvolvimento da humanidade, já que 18% da população brasileira possui algum tipo de deficiência, segundo o Censo Demográfico (Brasil, 2022). Essa proposta educacional tem como objetivo garantir a todos acesso e participação plena ao processo de aprendizagem. Assim, a filosofia da inclusão ultrapassa a simples presença física dos alunos com deficiência nas salas de aula regulares; ela busca incluir todos os alunos de modo significativo, em um ambiente que reconheça e valorize suas diferenças.

Historicamente, o sistema educacional muitas vezes estigmatizava os alunos com deficiência, propiciando barreiras às suas oportunidades de aprendizado e participação efetiva. Entretanto, a educação Inclusiva tem evoluído na últimas duas décadas com uma proposta de transformar os sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos, para que se consolide a garantia da "transversalidade da educação especial", tanto para garantia de acesso, qualidade no atendimento quanto numa formação docente que contemple a diversidade e a equidade à participação. (CONAE, 2024).

Neste sentido, práticas eficazes para a promoção da educação inclusiva envolvem a combinação de estratégias, recursos e suportes com o intuito de atender às demandas individuais dos alunos. Isso inclui tornar o currículo acessível, propiciar a formação continuada de professores, o uso de tecnologias assistivas e o desenvolvimento de Planos Educacionais Individualizados (PEIs); práticas fomentadas para propiciar um ambiente educacional que potencialize a aprendizagem dos alunos com necessidades especiais.

Entretanto, formação inicial ou continuada de professores corresponde a um tema que precisa de permanentemente pesquisas, debates e reflexões no que tange o processo de desenvolvimento de práticas pedagógicas acessíveis, em geral, ainda há um impasse sobre como elaborar um planejamento que contemple as



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

especificidades, gostos e demandas, especialmente dos alunos com deficiência intelectual ou transtorno neurobiológico, em que, muitas vezes, são retirados os conteúdos considerados complexos para eles, impedindo o estudante de viver novos desafios. De acordo com Calegari-Falco, Alencar e Moreira (2025, p.11) "apesar da perspectiva inclusiva estar presente nas Diretrizes Curriculares para a formação do pedagogo, situações de marginalização e exclusão ainda são crescentes na educação".

Fator que também foi analisado por Pletsch (2009, p. 197),

[...] os dados mostraram que as práticas curriculares, seguiam, em sua maioria, padrões tradicionais de ensino-aprendizagem. As práticas eram pautadas pela normalidade e pela homogeneidade dos alunos e quando propunham modificações na estrutura curricular focavam apenas pequenos ajustes que acabavam por minimizar as possibilidades de aprendizagem mais complexas. Em outras palavras, proporcionavam, em grande medida, apenas conhecimentos elementares como recortar, colar, pintar, copiar, etc.

Neste artigo, exploram-se as práticas e estratégias que podem ser adotadas para promover a inclusão efetiva, por meio da formação continuada na perspectiva da inclusão educacional, a partir do curso em formato remoto, com encontros síncronos e na modalidade aperfeiçoamento intitulado "*Alfabetização e letramento de pessoas com deficiência intelectual sob o viés do Plano Educacional Individualizado*", oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

O curso integra a pesquisa "*Formação docente para o atendimento educacional especializado: o Plano Educacional Individualizado (PEI) mediado por tecnologias*", coordenado pela Prof^a. Dr^a. Cristina Angélica Mascaro, tendo como público-alvo profissionais da educação, professores, mediadores, estudantes com deficiência intelectual e seus familiares.

O ensaio tem como objetivo relatar os aspectos relevantes sobre organização da proposta de formação docente em uma perspectiva colaborativa e de uma etapa da formação com aplicação do Plano Educacional Individualizado - PEI mediada por tecnologias com jovens e adultos com deficiência intelectual.

Realização:

Apoio:





VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

2 Metodologia

Considerando que a opção metodológica precisa estar de acordo com a problemática envolvida, para o desenvolvimento da formação continuada, o método baseou-se nos pressupostos da pesquisa-ação, uma vez que propicia, por práticas colaborativas, que os agentes do processo tenham a reflexão - ação - reflexão do contexto investigativo, possibilitando o desenvolvimento de práticas inovadoras e a ampliação do conhecimento sobre o assunto investigado

[...] constatado o problema, o papel do pesquisador universitário consiste em ajudar o grupo a problematizá-lo, ou seja, situá-lo em um contexto teórico mais amplo, e assim possibilitar a ampliação da consciência dos envolvidos com vistas a planejar as formas de transformação das ações dos sujeitos e das práticas institucionais (THIOLLENT, 1994 apud PIMENTA, 2006, p.26).

Nesse caminho de pesquisa, o pesquisador não se coloca como o detentor do conhecimento sobre o objeto de estudo, mas busca encontrar parceiros para uma ação investigativa conjunta, a fim de construir uma teoria aplicável àquela realidade particular. Segundo Lorenzi (2021) a pesquisa-ação possibilita o comprometimento para além somente da descrição e teorização de um situação-problema; sua atuação prática-teórica oportuniza meios para a transformação da realidade. Para a autora supracitada:

O consenso em relação à pesquisa-ação é que seu ponto de partida é o agir coletivo em prol de uma ação concreta que gere resultados positivos para os atores sociais envolvidos, ou seja, tanto para os pesquisados quanto para os pesquisadores. A característica marcante deste procedimento metodológico é a participação dos atores sociais (investigados/pesquisados) como protagonistas no processo de pesquisa e na resolução de seus problemas sociais, daí a origem do termo pesquisa-ação (LORENZI, 2021, p. 114).

Portanto, compreendemos que a metodologia empregada nesse estudo, além de fomentar a participação e colaboração, torna-se democrática e crítica, o que pressupõe uma estreita interação entre sujeitos e pesquisador

3 A formação continuada com professores

Realização:



Apoio:





VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

A formação continuada, nos últimos anos, tem necessitado de pesquisas e esforços para propiciar que a construção de conhecimento seja uma realidade para todos os alunos, especialmente, para os alunos com deficiência, (Mascaro 2017, 2020). Neste sentido, o curso *"Alfabetização e letramento de pessoas com deficiência intelectual sob o viés do Plano Educacional Individualizado"* tem buscado oportunizar, por meio de encontros síncronos, a reflexão-ação sobre os processos educativos inclusivos.

Após o período de isolamento, advindo da pandemia da COVID-19, os processos educacionais passaram por uma mudança, especialmente no que concerne a propostas diversificadas, em que professores tiveram que se adaptar para atender todos alunos de forma remota e como reforça Mascaro (2023) "justamente nessa premissa é que pensamos uma maneira da universidade oferecer formação docente para uma atuação personalizada com o alunado com deficiência intelectual no âmbito do AEE". (Mascaro, 2023, p.06)

O curso está em sua sexta turma de formação, reverberando práticas inovadoras no contexto atual contemporâneo. Na edição de 2024, o curso lançou luz aos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem - DUA na elaboração do PEI, a fim de ampliar as perspectivas de aprendizagem deste público. Elaborado por David Rose, Anne Meyer e demais pesquisadores do Center for Applied Special Technology - CAST, o DUA surge da definição do Desenho Universal que tem como finalidade a proposta de elaborar/modificar produtos e ambientes que abarque todas as pessoas. Assim, "O DUA consiste em um conjunto de princípios baseados na pesquisa e constitui um modelo prático que objetiva maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes público-alvo da Educação Especial ou não." (Zerbato, Mendes, 2021, p. 4)

O DUA é norteado por três princípios que, embasados na neurociência, possibilitam acessibilidade curricular, sendo eles: Engajamento (o porquê da aprendizagem), Representação (o quê da aprendizagem), Ação e Expressão (o como da aprendizagem); princípios estes que têm como intuito oferecer diferentes estratégias, para garantir que o planejamento tenha as etapas com vistas a tornar os alunos protagonista do processo e a aprendizagem mais significativa.

Realização:

Apoio:





VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Segundo Mascaro; Redig (2024, p. 7),

No bojo das práticas pedagógicas inovadoras como o PEI, encontra-se uma abordagem contemporânea relevante, o Desenho Universal na Aprendizagem (DUA) que propõe a eliminação de barreiras pedagógicas presentes no currículo (nas avaliações, nas estratégias e nos materiais didáticos) para determinados estudantes, diante de suas condições específicas. Essa proposta visa a superar os desafios enfrentados pelos professores, que muitas vezes não são contemplados em suas formações iniciais e continuadas com objetivo de atuação em uma perspectiva inclusiva.

Assim para consolidação de um planejamento efetivo, o curso é dividido em duas estampas, a parte teórica, com as temáticas que propõe a observação, reflexão quanto à inclusão escolar e a valorização da pluralidade existente no ambiente educacional :

- O estudante com deficiência intelectual e suas especificidades.
- Transição para a vida adulta do estudante com deficiência;
- Modelos de apropriação do conhecimento;
- Alfabetização e letramento;
- Desenho Universal na Aprendizagem;
- Atendimento Educacional Especializado remoto para o letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual: uma proposta formativa;
- Ensino colaborativo;
- Plano Educacional Individualizado.

O embasamento teórico do curso foi dinamizado por meio de atividades síncronas e assíncronas, disponibilizados em um site, no qual os professores cursistas realizam as atividades e encontros síncronos a cada semana para discutir a proposta do PEI através da plataforma *Zoom*.

Na segunda etapa, a de aplicação do PEI, cada grupo estrutura um local para diálogo e execução dos percursos formativos. Os aplicativos para os encontros síncronos foram *Zoom* e *Google Meet*, buscando atender as especificidades dos estudantes e mediar o conhecimento, além de elencar as ferramentas tecnológicas que seriam mais adequadas para mediar o conhecimento.



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

3 Resultados e Discussões

A formação humana evoluiu ao longo dos anos impactando diretamente os processos existentes nas relações sociais e a escola, como parte desse meio, não poderia ficar à margem desse contexto. Deste modo, a prática pedagógica, base para essa formação, também precisa se modificar. Porquanto, a escola deve criar estratégias para que o estudante com deficiência intelectual tenha suas potencialidades e demandas trabalhadas para o seu desenvolvimento..

Os dados aqui apresentados, evidenciaram que a formação continuada para a universalização do ensino tem proporcionado aos participantes um olhar sensível sobre as relações presentes no cotidiano educacional e aos atravessamentos que ainda permeiam esse ambiente. Nesse movimento, o PEI alinhado aos princípios do DUA, demonstrou-se eficaz para a mudança do paradigma da inclusão e para trabalho pedagógico efetivo, especialmente para os jovens e adultos com DI.

A proposta propiciou a reflexão sobre percursos formativos mais claros em relação ao que se quer mediar, verificar e avaliar, suscitando acessibilidade curricular e, conseqüentemente, favorecendo à aprendizagem.

Compreendemos, por meio do estudo, a seleção de suportes adequados incidiu na construção de diálogos significativos, abordando temas que já faziam parte do cotidiano do aluno e mediando a construção de novos conhecimentos de acordo com as demandas de vida diária que coincidem com a perspectiva dos jovens e adultos com deficiência intelectual.

Essas questões nos remetem a necessidade de propostas pedagógicas e pesquisas que analisem e reflitam sobre a possibilidade de utilização de ferramentas tecnológicas, buscando articular não só as questões referentes ao conhecimento acadêmico, mas o uso que se faz dele na sociedade.

Segundo os estudos de Abrantes e Sousa (2016), a integração entre tecnologia, ensino online e educação, na proposta remota oportunizou flexibilidade, incidindo no acesso e na integração de diferentes tecnologias e meios midiáticos, evidenciando que o uso das tecnologias seja uma realidade para a mediação do conhecimento para os estudantes com deficiência intelectual, no sentido de promover

Realização:

Apoio:





VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

as habilidades acadêmicas, laborais, vida cotidiana e demais realizações pessoais.

Ainda segundo Abrantes e Sousa (2016, p. 198) a utilização das tecnologias como ferramenta pedagógica pressupõe que "a educação deve-se atentar para reformulações de novos paradigmas educacionais, de modo a entender e valorizar positivamente os impactos das tecnologias no âmbito pedagógico". Logo, a escola inclusiva deve estar em consonância com novas tecnologias inerentes à prática contemporânea, contribuindo para a ampliação do uso que se faz dela.

4 Conclusão

A proposta formativa da elaboração e aplicação do PEI sob o viés do DUA, parte da necessidade de alcançar significativamente o educando, proporcionando, através de sua área de interesse, o seu desenvolvimento. Nesta perspectiva, compreender os princípios do DUA torna-se fulcral para a promoção da universalização do ensino.

A proposta formativa ampliou a visão dos participantes sobre aspectos relevantes a serem considerados para a elaboração do PEI, propiciando a reflexão sobre a necessidade de inserção práticas pedagógicas no contexto atual para o desenvolvimento de percursos formativos mais condizentes com a realidade do educando, a partir da bagagem cultural que ele traz consigo.

Assim, o uso das ferramentas tecnológicas na educação facilitaram a construção de percursos formativos mais dinâmico, interativo, personalizado e significativo tanto para o educador quanto para o educando. Entretanto, essas metodologias de ensino/aprendizagem devem ser bem planejadas, com objetivos claros, evidenciando a importância do DUA nesse processo. Além do fato de ser necessário ter conhecimento sobre a utilização desses recursos essenciais relacionados à internet quanto à capacitação com professores.

A formação continuada oportunizou uma conexão dialógica, baseada no olhar sensível e atento às demandas do cotidiano escolar, buscando uma relação horizontal sobre teoria e prática, sobre novas formas de ensinar-aprender e sobre a produção de conhecimento através da práxis colaborativa entre a universidade e a sociedade, contribuindo assim para o desenvolvimento social.

Realização:



Apoio:





VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Esse entendimento, reforça a necessidade de programas de formação continuada com professores que favoreçam o pensamento crítico, reflexivo e investigativo, ampliando as possibilidades de metodologias inovadoras para a práxis inclusiva e para a eliminação das barreiras, propiciando mudanças nas práticas tradicionais e a eliminação da visão estigmatizante que ainda permeia a esfera educacional.

5 Referências

ABRANTES, Maria Gracielly Lacerda de; SOUSA, Robson Pequeno. **Formação continuada e conectivismo: um estudo de caso referente às transformações da prática pedagógica no discurso do professor**. In: SOUSA, Robson Pequeno; et al. Teorias e práticas em tecnologias educacionais. Campina Grande: Eduepb, 2016. v.9, n.22. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 23 ago. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação e Fórum Nacional da Educação. **Conferência Nacional de Educação 2024 – Documento referência**. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conferencias/conae-2024/documento-referencia.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2025.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo 2022. [s.l.]. 2021. Disponível em <https://censo2022.ibge.gov.br/sobre/conhecendo-o-brasil.html>. Acesso: 15 de junho de 2025.

CALEGARI-FALCO, Aparecida. Meire; ALENCAR, Gizeli Aparecida Ribeiro de; MOREIRA, Jani Alves da Silva. **A formação do pedagogo e a práxis pedagógica inclusiva em espaços escolares e não escolares**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. esp.1, p. 0844–0859, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17iesp.1.16324. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16324>. Acesso em: 21 abr. 2025.

LORENZI, Gisele Maria Amim Caldas. **Pesquisa-ação: pesquisar, refletir, agir e transformar**. Curitiba: Intersaberes, 2021.

MASCARO, Cristina Angélica.; ESTEF, Suzanli. **Atendimento Educacional Especializado remoto para o letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual: uma proposta formativa**. Assistência Educativa Especializada a Distancia para la alfabetización de jóvenes y adultos con discapacidad intelectual: una propuesta formativa. Revista Cocar, [S. l.], n. 19,

Realização:

Apoio:





VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6044>. Acesso em: 23 jul. 2025.

MASCARO, Cristina Angélica; REDIG, Annie Gomes (2024). **Documento norteador para implementação do Plano Educacional Individualizado - PEI para o alfabetramento: primeiros passos.** Ponta Grossa, PR: Atena. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/documento-norteador-para-implementacao-do-plano-educacional-individualizado-pei-para-o-alfabetramento-primeiros-passos>. Acesso em: 18 abr. de 2025.

PIMENTA, Selma Garrido (2006). **Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências de formação e na atuação docente.** In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. (Org). Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Loyola, p. 25-64.

THIOLLENT, Michel. (2011). **Metodologia da pesquisa-ação** (18ed). Cortez.

ZERBATO, Ana Paula; Mendes, Enicéia Gonçalves **Desenho Universal para a Aprendizagem como estratégia de inclusão escolar.** Revista Unisinos, v. 22 n. 2 (2018): Abril/Junho. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04>>. Acesso em: 12 abr. 2025. <https://doi.org/10.4013/edu.2018.222.14125>

Realização:

Apoio:

